UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVA LITERATURA

ANA PAULA BARBOSA SANTARÉM

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NO GÊNERO TEXTUAL NARRATIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL DENTRO DA TEORIA DA AVALIATIVIDADE.

BRASÍLIA

2021

ANA PAULA BARBOSA SANTARÉM

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NO GÊNERO TEXTUAL NARRATIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL DENTRO DA TEORIA DA AVALIATIVIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
à disciplina Projeto de Curso, do Departamento
de Linguística, Português e Línguas Clássicas,
da Universidade de Brasília, como requisito
parcial para obtenção do grau de licenciada
em Letras - Português.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva

BRASÍLIA

2021

Análise da representação feminina no gênero textual narrativo do ensino fundamental dentro da teoria da avaliatividade.

Ana Paula Barbosa Santarém[1]

Resumo

As representações sociais são uma das ferramentas mais importantes para a formação do indivíduo, principalmente no processo escolar. Este trabalho consiste na análise da representação social feminina, usando como base o livro didático Singular & Plural – Língua Portuguesa, do 7º ano, em específico o capítulo 8 intitulado *A poesia e o cordel,* onde encontramos a oportunidade de o professor trabalhar com os estudantes a apreciação da poesia de cordel, juntamente a uma oficina de produção de cordel, cuja temática escolhida para a produção do cordel foram as personagens-tipo princesas, ou seja, vai trabalhar a questão da representação feminina. Uso como base teórica o livro *A avaliação na linguagem*, da Fabíola Sartin, que tem como base o conceito de avaliatividade de Martin (2000), Martin e Rose (2003/2007), Martin e White (2005) destacando o subsistema de atitude. A autora estuda a avaliação em linguagem a partir da interação entre os sujeitos, sendo possível por uma rede sistêmica funcional que possibilita relacionar o modo como os falantes se expressam.

Palavras-chave: Representação feminina. Avaliatividade. Subsistema de atitude.

Abstract

The social representations are one of the most important tools for a person, mostly in school. This article consists in the analysis of the feminine social representation. Using as base the schoolbook Singular & Plural – Língua Portuguesa, from 7º grade, in specific the chapter 8 named as *A poesia e o cordel,* where we found the opportunity to work with the students the appreciates of cordel poetry and have a workshop about it, the theme is about the princess characters, otherwise it will talk about feminine representation. I use as a theory the book *A avaliação na linguagem*, da Fabíola Sartin,

[1] Graduanda em Letras Português pela UnB. E-mail: 160001951@aluno.unb.br

that uses the appraisal concept from Martin (2000), Martin and Rose (2003/2007), Martin and White (2005) highlighting the attitude subsystem. The author studies the appraisal in language by the interaction between the subject, being possible by a functional systemic network that makes it possible to relate the way speakers express themselves.

Keywords: Feminine Representation. Appraisal. Attitude subsystem.

1. INTRODUÇÃO

O artigo vai investigar a representação feminina dentro dos gêneros textuais narrativos nos livros do ensino fundamental. A análise e coleta desses dados será feita no livro didático *Singular & Plural – Língua Portuguesa*, do 7º ano. O capítulo é o de número oito intitulado de: *A poesia e o cordel,* em que nele trabalha com os estudantes a poesia de cordel, juntamente a uma oficina de produção de cordel. A temática escolhida para a produção do cordel foram as personagens-tipo princesas. Com esses dados então, podemos levantar um debate acerca do modo como é feita essa representação.

Uso como base teórica o conceito de Avaliatividade do livro *A avaliação na linguagem*, da Fabíola Sartin, que utiliza dos teóricos Martin (2000), Martin e Rose (2003/2007), Martin e White (2005) destacando o subsistema de atitude, no qual estuda a avaliação do palestrante sobre os eventos, a personalidade do indivíduo e suas emoções. A pesquisa tem como base teórica linguística a Gramática Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1985,1994).

A questão da pesquisa é como os livros didáticos apresentam a representação social da mulher no texto de gênero narrativo.

O problema central do estudo é a forma como as personagens femininas são tratadas dentro dos gêneros narrativos nos livros didáticos. Normalmente os textos em que as personagens femininas são inseridas exercem um papel de submissão, estão expostas a violência, sofrem com o machismo, são geralmente o sexo frágil.

Então a questão aqui é fazer o estudo de um livro didático atual para observarmos a forma como a mulher é representada dentro dos textos narrativos.

O objetivo geral do estudo é identificar e analisar dentro do gênero textual narrativo como é apresentada a representação social da mulher dentro dos livros didáticos do ensino fundamental e debater o seu impacto e importância para os estudantes. Os objetivos específicos são investigar dos dados sobre a representação da mulher no livro didático, interpretar os dados encontrados, descrever as informações e debater sobre como é a representação da mulher dentro do gênero narrativo.

2. REFERENCIAL TEORICO - AVALIATIVIDADE

No livro *A avaliação na linguagem*, da Fabíola Sartin, ela usa como base o conceito de avaliatividade de Martin (2000), Martin e Rose (2003/2007), Martin e White (2005) destacando o subsistema de atitude. A autora estuda a avaliação em linguagem a partir da interação entre os sujeitos, tornando se possível por uma rede sistêmica funcional que possibilita relacionar o modo como os falantes se expressam. A pesquisa tem como base teórica linguística a Gramática Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1985,1994).

Concentrando esse estudo especificamente no subsistema de atitude, definido por Martin (2000), no qual estuda a avaliação do palestrante sobre os eventos, a personalidade do indivíduo e suas emoções. A Gramática Sistêmico-Funcional é diferente de outros tipos de gramática por ser orientada para o significado e para o uso da língua como um fenômeno social e não como um fenômeno individual, tem como objetivo principal a análise de textos falados e escritos (Halliday, 1994).

White (2004) explica que, o termo avaliatividade compreende todos os usos avaliativos da linguagem, e exerce a função de realizar os posicionamentos avaliativos do falante/escritor, no discurso. Ou seja, o posicionamento avaliativo é realizado quando o falante/escritor emite suas opiniões sobre alguém ou alguma coisa. E esses posicionamentos fazem parte do processo de avaliação, desde o momento da sua construção até a interpretação dos valores já atribuídos.

White (2004) afirma que atitudes, julgamentos e respostas emotivas são explicitadas nos textos orais ou escritos, sendo indiretamente subentendidas, pressupostas ou assumidas pelos participantes do discurso. Em muitos casos, esses posicionamentos são cuidadosamente administrados levando em conta a possibilidade, sempre presente, de desafio ou contradição por parte daqueles que possuem visões diferentes.

Segundo Martin, o sistema de avaliatividade pode ser encontrado de forma implícita ou explícita, sendo as explícitas normalmente vistas de forma direta no texto, enquanto as implícitas vão precisar de uma interpretação do ouvinte/leitor, sendo chamadas também de indiretas.

2.1 SUBSISTEMA DE ATITUDE

Neste estudo pesquiso o subsistema de atitude, que é um dos subsistemas da avaliatividade, responsável pela expressão linguística das avaliações (sejam positivas ou negativas), abrangendo três campos semânticos: a emoção, a ética e a estética.

O subsistema de atitude ocupa um lugar central no processo de avaliação, mostrando os tipos e os níveis em que a avaliatividade pode ser desenvolvida e expressada. Dentro do subsistema de atitude temos uma divisão em três tipos: afeto, julgamento e apreciação. Todos os três vão expressar sentimentos, por exemplo.

2.2 JULGAMENTO

Usados para avaliar o comportamento das pessoas, ressaltando as qualidades do indivíduo, podendo ser gramaticalmente pelos epítetos e atributos. Isto é, quando o comportamento é avaliado diretamente ou explicitamente, o julgamento tende a ser realizado pelos substantivos, alternativamente, o comportamento pode ser avaliado em termos de caráter.

> *"o julgamento traduz a maneira pela qual as pessoas fazem avaliações sobre moralidade, legalidade, capacidade, normalidade sempre determinados pela cultura na qual vivem e pelas experiências, expectativas, pretensões e crenças individuais moldado por uma cultura particular e uma situação Ideológica."*
>
> *White (2004a, p.187)*

O autor subdivide a atitude de julgamento em dois tipos: estima social e sanção social.

O julgamento de estima social envolve os sentimentos relacionados a admiração seguido de críticas, porém sem implicações legais. Esse tipo de julgamento tende a ser na linguagem oral, por meio de boatos, fofocas, histórias.

O julgamento de sanção social implica o elogio e a condenação, geralmente, com complicações legais. Esse tipo de julgamento tende a ser por meio da linguagem escrita por meio de regras, leis, regulamentos, leis de acordo com a Igreja e o Estado, aplicando penas e punições para quem não obedecer.

O tipo de julgamento está relacionado à posição institucional de quem avalia, sendo assim, quem avalia que possui o respaldo, tudo a depender do lugar que ocupa, para julgar as outras pessoas de modo positivo ou negativo.

Temos os subtipos de julgamento dentro da estima social e da sanção social.

Na estima social temos a divisão em três categorizações: normalidade, capacidade e tenacidade. E dentro dela dividimos em julgamento positivo e julgamento negativo.

Na sanção social temos a divisão em duas categorizações: veracidade e propriedade. E como na estima social, na sanção social temos o julgamento positivo dentro do elogio, e o julgamento negativo dentro da condenação.

Na estima social dentro do julgamento positivo são caracterizados como:

1. Normalidade: sortudo, normal e afortunado.
2. Capacidade: poderoso, inteligente e talentoso.
3. Tenacidade: corajoso, heroico e resoluto.

Ainda na estima social, porém dentro do julgamento negativo temos a:

1. Normalidade: infeliz, desprezível e estranho.
2. Capacidade: fraco, lento e estúpido.
3. Tenacidade: covarde, imprudente e distraído.

Na categoria da sanção social temos os seguintes subtipos de julgamento positivo elogio:

1. Veracidade: verdadeiro, honesto e autêntico.
2. Propriedade: bom, moral, ético e justo.

No julgamento negativo de condenação temos:

1. Veracidade: desonesto, mentiroso e falso.
2. Propriedade: mal, corrupto, imoral e injusto.

2.3 APRECIAÇÃO

Na apreciação, os sentimentos estão no campo sobre o valor das coisas, sobre o senso de beleza, estando no campo das proposições, por meio dela expressamos nossas avaliações sobre coisas, objetos e fenômenos.

As palavras ou orações podem ajudar na expressão de gostos ou desgostos e na nossa avaliação sobre pessoas, objetos ou entidades que nos deparamos. As formas que podemos utilizar para realizar a apreciação, são: nominalização, advérbios e verbos.

Para Martin e White dentro da apreciação há a subdivisão em três tipos: reação, composição e valoração.

1. No tipo da reação vemos a categorização das reações que as coisas/objetos podem provocar nas pessoas, a forma como chamam a atenção das pessoas. A reação é dividida em duas, a reação-impacto e a reação-qualidade.

- A reação-impacto é basicamente o ‘impacto’ que os objetos provocam nas pessoas.
- A reação-qualidade é a classificação ‘qualidade’ dos objetos.

2. No tipo da composição são as percepções de proporção e detalhe dentro de um texto, se concentrando nesse tipo sentimentos que tangem a organização, elaboração e a forma no qual os objetos e as coisas são construídos e/ou elaborados.

A composição é dividida em: equilíbrio e complexidade.

- O equilíbrio se refere ao equilíbrio das coisas/objetos.
- A complexidade se refere ao nível de complexidade dos objetos/coisas.

3. No tipo da valoração tem a ver com o valor que damos para as coisas ou objetos. Ou seja, a nossa avaliação do significado social do texto/processo.

Resumindo, a reação está relacionada com a afeição, a composição está relacionada com a nossa visão das coisas, nosso ponto de vista, já a valoração são as nossas considerações.

2.4 AFETO

Segundo Martin, o afeto é um recurso semântico usado para construir as emoções, uma avaliação pautada nos sentimentos dos falantes que mostra como os falantes se comporta emocionalmente em relação às pessoas, coisas, objetos e as situações.

Martin e Rose, explicam que as dentro do afeto as pessoas podem expressar bons e maus sentimentos, e esses sentimentos podem ser percebidos de forma explícita ou implícita. O afeto faz parte de um subsistema semântico-discursivo, com isso ele pode ser expressado dentro de uma gama de estruturas gramaticais. Para identificar o afeto, precisamos analisar os sentimentos envolvidos.

Vamos usar a segunda estrofe do poema a ser analisado mais para frente para explicarmos a categoria do afeto que tem as seguintes subdivisões:

- O afeto que que expressa uma qualidade, em que os participantes são qualificados por meio de adjetivos.

Exemplo: “chamava-se Elizabete, ***risonha***, ***atraente*** e ***bela***”

- O afeto atribuindo qualidades aos participantes.

Exemplo: “A herdeira desse reino, era uma ***linda*** donzela”

- O afeto qualificando por meio dos adjuntos de circunstância, a forma pelo qual o processo é realizado.

Exemplo: “***por isto*** todos os príncipes queriam casar com ela”

Nesse caso o “por isto” é um adjunto de circunstância que é usado como ferramenta para qualificar a princesa como aquela que todos queriam casar-se.

Martin destaca seis fatores para realizar o processo de identificar o afeto:

1. O primeiro são os sentimentos considerados positivos, que são agradáveis, e os negativos que são desagradáveis.
2. O segundo fator é o resultado das emoções que envolvem manifestações paralinguisticas e extralinguísticas. desenvolvida como uma oposição entre comportamento versus os processos mental ou relacional.
3. O terceiro fator são sentimentos que resultam de alguma reação externa, em que os sentimentos vão acontecer por um processo mental/emocional e por um processo relacional.
4. O quarto fator seria a gradação e degradação dos sentimentos, sendo classificados do menos intenso ao mais intenso e vice-versa.
5. O quinto fator são os sentimentos que são mais cheios de intenções do que reações, relacionados a estímulos mais irreais do que reais.
6. Por último, o sexto fator da variação do tipo de afeto, que são classificados em três grupos:

- In/Felicidade, são as emoções relacionadas ao coração, como exemplo, tristeza, ódio, felicidade e amor. Relacionando formas de sentimentos felizes e/ou tristes, e direcionar eles para a questão de gostar ou não.
- in/Segurança, sentimentos com relação ao bem-estar social, são os sentimentos de: ansiedade, temor, (des)confiança. Tem uma relação com o ambiente e com as pessoas ao redor. Relacionados também ao papel da mãe, porque a mãe tem esse papel de proteção dos filhos contra o mundo lá fora.

- in/Satisfação, são as emoções com relação aos objetivos realizados, de alcance ou não alcance de atividades que o indivíduo está empenhado a fazer. Podendo estar ligados aos personagens/papeis do pai porque de modo geral é ele quem monitora a família no âmbito aprendizagem e realizações. Esses sentimentos são: tédio, desprazer/desagrado, curiosidade, respeito.

3. METODOLOGIA

O propósito da pesquisa é de entender a forma como a figura da mulher é representada dentro de um texto do gênero narrativo. Visto que vivemos em uma sociedade em que a mulher ainda sofre muito com o machismo, e o que vemos normalmente é a imagem da mulher sendo retratada de forma quase sempre inferior, vista como sexo frágil, então o meu intuito com o estudo é analisar como a figura da mulher é vista e retratada dentro do texto narrativo de um livro didático.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa sobre a representação da personagem feminina usando como base teórica o sistema de avaliatividade e o objeto de estudo é um poema de cordel ‘O Romance do Reino mar-sem-fim' retirado de um livro didático do ensino fundamental da escola pública.

A abordagem utilizada para a coleta de dados foi por meio de análises e percepções dentro dos dois textos principais usados. Então, fiz a análise do poema por estrofes, analisando cada estrofe que encontrava. Os personagens que fiz análises foram a princesa Elizabete, o príncipe Adriano, o narrador, o rei pai da Elizabete. Porém, o foco foi a princesa.

A análise foi centrada na personagem do meu interesse no estudo, a princesa. Então a análise se deu também de forma indireta, analisei também a forma como as pessoas ao seu redor demonstravam seus sentimentos por ela e sobre ela, e também analisei como eles agiam em relação a princesa.

4. ANÁLISE GERAL DO POEMA ‘O ROMANCE DO REINO MAR-SEM-FIM'.

O texto é um fragmento do cordel *Romance do Reino do Mar-Sem-Fim*, de Severino Borges Silva. Como o texto circula por declamação em feiras, ou por escrito

nos folhetos, seu título pode variar também como *O Rei do Mar-Sem-Fim* ou, ainda, *O romance da princesa do Reino do Mar-Sem-Fim*.

Já na primeira estrofe temos a personagem feminina, que é uma princesa chamada Elizabete, ela é a herdeira do reino, uma linda donzela. Caracterizada na segunda estrofe do cordel como risonha, atraente e bela e por isso, todos os príncipes queriam casar-se com ela.

Na terceira estrofe a princesa foi raptada por um bruxo e uma fada, da corte do seu reinado, o motivo era porque ela era muito linda, eles a deixaram encantada em um reino desabitado e a transformam em um pé de rosa amarela no centro do um jardim desse reino desabitado para que príncipe nenhum se casasse com a donzela. O rei, pai da princesa, quando sentiu falta de sua filha chorou, ficou de alma abatida e assim ficou pedindo para Deus o socorrer.

Na sétima estrofe, apresentam o Adriano, do reino das maravilhas, filho do rei Herculano. As características dele são de um príncipe forçoso, valente, forte e guerreiro e que gostava de caçar por serras e despenhadeiros, mas só caçava sozinho. Até que em uma dessas caças, viu o muro de um reinado, do qual a princesa estava e que tinha sido enfeitiçada. O príncipe então entrou e se deparou com uma mesa que chamou sua atenção porque tinha o que quisesse comer. Ele que estava com fome, sede e fadiga, falou que primeiro iria comer e só depois de comer estaria pronto para enfrentar qualquer briga.

Acabou de comer e percorreu o reino todo para ver se tinha gente, andou de canto a canto, mas não encontrou ninguém. Porém, avistou um quarto por detrás de uma cortina, que tinha uma cama forrada com seda fina, então deitou-se e dormiu. Enquanto dormia sonhava com uma moça que aparecia chegando perto dele dizendo para a socorrer, falando que ela é a princesa herdeira do Reino do Mar-Sem-Fim, porém estava encantada. E que ele quebraria o encanto matando o gigante. A princesa promete casar-se com o príncipe caso ele mate o gigante.

A representação da princesa é bem típica e já esperada de uma princesa, ela é linda, tão linda a ponto de todos os príncipes quererem casar-se com ela, e isso

causou desconforto, chegando ao ponto de um bruxo e uma fada a enfeitiçar para que nenhum príncipe queira ou possa se casar com ela.

A forma que a princesa foi enfeitiçada e transformada em um pé de rosa representa bem a forma como a mulher é vista, como alguém que precisa de ajuda para tudo, que é facilmente atacada e tem seu corpo violado e invalidado, sempre condicionada a pedir ajuda. Pois a rosa é uma flor que demonstra uma imagem de fragilidade, simboliza a beleza e a pureza, perfeição em todos os sentidos, na idade média a rosa passou a ser símbolo da virgem Maria por significado de pureza.[2]

5. ANÁLISE DO POEMA DENTRO DA TEORIA DA AVALIATIVIDADE

O subsistema de atitude tem a responsabilidade pela expressão linguística das avaliações abrangendo três campos semânticos: a emoção (afeto), a ética (julgamento) e a estética (apreciação). Segundo Martin, (2000), todos esses campos podem ser feitos de forma implícita ou de forma explícita, e tem a possibilidade de serem positivos ou negativos.

A primeira dessas três categorias é o afeto, que segundo Martin é um recurso que constrói as emoções, com base no sentimento do(s) falante(s) para com as pessoas, as coisas, os objetos e as situações. As outras duas categorias são julgamento e apreciação.

Vamos iniciar a análise do poema do Reino do Mar-Sem-Fim a partir da segunda estrofe, em que temos o narrador dizendo o seguinte:

"**Santa Musa irmã de Apolo**

manda um anjo querubim

trazer as setas poéticas

para auxiliar a mim

que vou contar um romance

do Reino do Mar-Sem-Fim

[2] https://brasilescola.uol.com.br/mitologia/o-simbolismo-rosa.htm

A herdeira desse reino

era uma **linda donzela**

chamava-se Elizabete

risonha, atraente e bela

por isto todos os príncipes

queriam casar com ela”[3]

Na primeira estrofe temos o narrador fazendo uma referência a Apolo, que era filho de Zeus o pai dos deuses. Apolo era conhecido como o deus da poesia e da música e normalmente é representado tocando uma lira de ouro. Servia como inspiração para a criação artística.

Na segunda estrofe quando o narrador diz "era uma linda donzela” classificamos esse verso como uma avaliação de afeto que faz a atribuição de qualidades a personagem, dentro do subtipo felicidade de forma positiva porque diz respeito as emoções relacionadas ao coração. Também temos o verso “risonha, atraente e bela”, classificamos este como um afeto expressando uma qualidade do subtipo felicidade positivo com sentimentos de amor vindos do coração, a princesa é qualificada por meio de adjetivos, em que o narrador atribui qualidades positivas, agradáveis e boas para uma princesa.

Logo após o verso “risonha, atraente e bela” temos os seguintes versos “por isto todos os príncipes queriam casar com ela”, classificamos este como uma avaliação de afeto que é realizada no poema por meio dos adjuntos de circunstância, o “por isto” é o elemento que nos leva a classificar como uma circunstância porque o seu significado é uma consequência daquilo que foi dito. O verso está dentro do subtipo insatisfação por estar relacionado com o sentimento de alcance a um objetivo que não se concretizou, já que “todos os príncipes queriam casar com ela” demonstra que eles tinham um objetivo a ser alcançado, mas que, vemos ao decorrer do texto que não foi realizado.

---

[3] trechos retirados do livro didático, página 180.

Na terceira estrofe do poema temos o seguinte:

"**E já por ser muito linda**

um dia foi raptada

da corte do seu reinado

por um bruxo e uma fada

e num reino desabitado

deixaram ela encantada"

Podemos observar que o narrador já inicia o verso justificando, de certa forma, o motivo da princesa ter sido raptada ao falar que "por ser muito linda um dia foi raptada", sendo uma avaliação de julgamento negativo de estima social dentro do subtipo da normalidade, podemos concluir que uma pessoa ao ser raptada ela vai ficar infeliz com isso. ￼

Quando ainda nessa estrofe ele fala que "e num reino desabitado deixaram ela encantada" podemos classificar essa atitude do bruxo e da fada dentro do julgamento de sanção social por se referir justamente ao comportamento ético que as pessoas deveriam ter, dentro do subtipo da propriedade que classifica como mal, corrupto, injusto, adjetivos que podemos perceber na atitude da fada e do bruxo.

"Transformaram a linda jovem

num pé de rosa amarela

no centro de um jardim

eles encantaram ela

para que príncipe nenhum

casasse com a donzela"

Já na quarta estrofe temos o momento que o narrador conta sobre a situação da princesa. Mais uma vez, iniciamos o verso com uma avaliação de afeto atribuindo qualidade a princesa, quando o narrador diz "a linda jovem", encaixamos no tipo felicidade positivo porque implica com os sentimentos agradáveis e usados quando vai atribuir uma qualidade a alguém.

Podemos classificar esse verso do “transformaram a linda jovem num pé de rosa amarela” como um julgamento de sanção social positivo e negativo, porque envolve o elogio dentro do subtipo propriedade e condenação no subtipo de propriedade também. O elogio seria ao chamá-la de ‘linda’, sendo algo bom, e a condenação foi quando a ‘transformaram em um pé de rosa amarela’ por ela simplesmente ser linda, sendo isso uma atitude do mal.

No verso em que fala “eles encantaram ela para que príncipe nenhum se casasse com a donzela”, aqui classificamos esses versos como julgamento negativo com subtipo propriedade, porque a ação de transformar a princesa é algo que quebra as regras morais, entrando no tipo de comportamento imoral e injusto.

“**O rei quando sentiu falta**

de sua filha querida

chorou copiosamente

ficou de alma abatida

vendo a hora que perdia

o resto de sua vida

E assim ficou o rei

neste tormento sem fim

chorando pela filhinha

o seu anjo querubim

dizia ele chorando

meu Deus socorrei a mim”

Na quinta estrofe vemos o pai da princesa se lamentando pela falta que ela está fazendo, “chorou copiosamente, ficou de alma abatida”, podemos classificar esses dois versos como uma avaliação de afeto negativo do tipo insatisfação, pois o sentimento demonstrado pelo rei é um sentimento de desprazer, frustração, gerando tristeza dentro do coração do rei. Percebemos isso pelo ‘chorou copiosamente’ e ‘alma abatida’, sendo características explicitas de alguém que está triste. Esse subtipo normalmente está relacionado aos papeis do pai, porque em sua grande maioria dentro de textos e narrativas ele tem esse papel de cuidar da família.

Nos dois últimos versos da quinta estrofe podemos ver também uma avaliação de afeto negativa do tipo insegurança, no verso “vendo a hora que perdia, o resto da sua vida”, ele demonstra sentimentos relacionados a ansiedade e temor.

Na sexta estrofe temos “e assim ficou o rei, neste tormento sem fim, chorando pela filhinha”, que podemos classificar como um afeto negativo do tipo insegurança porque nesse subtipo fala justamente do bem-estar social quando fala ‘tormento sem fim’ podemos presumir que ele estava ansioso e temoroso com o sumiço da filha. Levando em consideração a última estrofe que era a seguinte “dizia ele chorando, meu Deus socorrei a mim”, podemos classificar como afeto do tipo infelicidade porque ele estava claramente triste, e não gosta da situação, chegando a apelar para o lado religioso nessa situação.

“Leitor aqui deixo o rei
entregue ao desengano
para **falar de um moço**
por nome de Adriano
do reino das maravilhas
filho do rei Herculano
Este príncipe era forçoso
valente, forte e guerreiro
e gostava de caçar
por serras e despenhadeiro
mas só caçava sozinho
não levava companheiro”

Nessa estrofe podemos ver que o narrador introduz um novo personagem, um moço por nome Adriano na história, e já o traz falando das suas qualidades, ‘este príncipe era forçoso, valente, forte e guerreiro’. Classificamos essas qualidades dentro do julgamento de estima social, porque ele vai envolver admiração ao expressar as qualidades, sendo elas: forçoso (capacidade), valente (tenacidade), forte

(capacidade) e guerreiro (tenacidade). Elas vão expressar características de julgamento de estima social positivo do personagem.

“E um dia ele saiu

pra fazer uma caçada

porém dessa vez perdeu-se

numa montanha elevada

na mesma montanha tinha

uma cidade encantada

Viu umas paredes velhas

com um muro dum reinado

ele com este espetáculo

ficou atemorizado

disse consigo isto aqui

só sendo 1 Reino encantado”

Nessa estrofe o narrador diz que ele ficou atemorizado quando viu o reino encantado, podemos classificar esse momento como um subsistema de afeto negativo do tipo insegurança por este sentimento ter uma relação direta com o ambiente em questão e estar relacionado ao bem-estar do indivíduo, ao usar a expressão atemorizado percebemos que a princípio ficou com receio em relação ao local.

“**Ele entrou por uma porta**

com uma espada na mão

adiante viu uma mesa

que chamou sua atenção

porque tinha o que quizesse

para fazer refeição

Ele que estava atacado

de fome, sede e fadiga

disse: primeiro eu vou

botar comer na barriga

depois de comer estou pronto

para enfrentar qualquer briga”

Apesar de na estrofe anterior Adriano demonstrar estar atemorizado, nessa estrofe acima fala do momento que o príncipe entrou no reino onde a princesa estava enfeitiçada. Ele entrou no local com uma espada na mão, com essa informação podemos classificar esse momento dentro do sistema de avaliatividade no julgamento positivo da estima social de tenacidade, por ele demonstrar ser corajoso. Ao entrar se deparou com uma mesa farta de comida, visto que "ele que estava atacado de fome, sede e fadiga" mostrando então a condição que o príncipe se encontrava.

O narrador conta também a condição que o príncipe se encontraria após fazer a refeição "depois de comer estou pronto para enfrentar qualquer briga" classificamos essa parte como um julgamento de estima social positivo no subtipo da tenacidade porque ele demonstra sentimentos no campo da coragem, do heroísmo, da pessoa que é resoluta, que se dispõe a resolver os problemas.

“Quando acabou de jantar

disse: agora eu vou também

percorrer o reino todo

para ver que gente tem

percorreu canto por canto

mas não encontrou ninguém

Porém avistou um quarto

por detrás duma cortina

no mesmo tinha uma cama

forrada com seda fina

com as tariscas de outo

e os espelhos de pratína”

Nessa estrofe fala do momento ele tinha acabado de jantar e pelo que foi narrado ele iria "percorrer o reino todo, para ver que gente tem", entretanto ele "percorreu canto por canto, mas não encontrou ninguém" dando a entender que ele percebeu que era um reino abandonado, mas isso não o atemorizou.

Adriano avista um quarto que tinha uma cama que foi descrita como "forrada com seda fina, com as tariscas de outo e os espelhos de pratina" sendo essa avaliação de apreciação positiva do tipo reação-impacto, pois expressa o impacto que os objetos podem ter sobre as pessoas, percebemos isso pela forma como os objetos são descritos, 'seda fina', tariscas de outo' e 'espelhos de pratina' deixando a entender que esses objetos captaram a atenção dele e isso ajudou com que ele quisesse deitar na cama e dormir.

"Ele deitou-se e dormiu

naquela cama macia

quando dormia sonhava

que uma moça aparecia

chegava pertinho dele

por esta forma dizia

Ou príncipe por caridade

vinde socorrer a mim

que sou a princesa herdeira

do Reino do Mar-Sem-Fim

porém devido uma festa

estou encantada assim"

Como foi falado na estrofe acima, ele encontrou um quarto com uma cama tentadora para deitar-se e dormir, e que recebeu a característica de "macia" pelo narrador, sendo esse adjetivo classificado como reação-qualidade, pois o termo usado foi algo que disse sobre a 'qualidade' do objeto.

Então o príncipe dormiu, e nisso ele teve um sonho, no qual a princesa que estava encantada apareceu para ele pedindo socorro. Ela então se apresenta "sou a

princesa herdeira do Reino do Mar-Sem-Fim, porém devido uma festa estou encantada assim", podemos classificar essa parte como um julgamento de estima social positivo no subtipo normalidade, pois, ao se apresentar ela mostra que ela é uma princesa e é herdeira do Reino, e depois demonstra um julgamento negativo de estima social de normalidade também, porque apesar disso ela estava encantada, mostrando que ela estava infeliz com a situação já que a mesma pede socorro.

"Aqui existe um gigante
enviado pela fada
tem a minha sorte preza
numa caixinha guardada
mais você matando ele
eu fico desencantada
Se matares o gigante
casar contigo eu garanto
e se não matares ele
eu nunca me desencanto
porém você faça tudo
para enxugar o meu pranto
Porque matando o gigante
com sua pessante espada
verás cair uma caixa
de fita toda enrolada
corte a fita e abra ela
que fico desencantada"

Na decima sétima estrofe a princesa fala sobre um gigante que está a vigiar o reino abandonado e que também está com o objeto que é responsável pelo encanto dela. Ela diz que esse gigante 'tem a minha sorte preza numa caixinha guardada' podemos categorizar essa fala como um julgamento de estima social do subtipo

negativo de normalidade, já que a própria princesa diz estar sem a sua sorte, isso fica implícito, mas ela parece infeliz com a situação.

No verso seguinte ela tem a seguinte fala “mas você matando ele eu fico desencantada” podemos classificar como um julgamento de estima social dentro do subtipo capacidade, porque ao pedir que ele mate o gigante ela está acreditando que ele é poderoso, inteligente e talentoso para tal ação.

Na decima oitava estrofe a princesa diz “Se matares o gigante casar contigo eu garanto, e se não matares ele eu nunca me desencanto” sendo uma avaliação da princesa para o príncipe de julgamento positivo de sanção social do subtipo propriedade, por se referir a um comportamento moral esperado dele de ver a situação injusta que ela se encontra e fazer a justiça, que nesse caso o príncipe deve salvar a princesa. Temos também o comportamento da princesa quando ela promete casar-se com o príncipe caso ele consiga desencantá-la, podemos classificar como um afeto do subtipo in/segurança positivo, no qual a princesa demonstra a sua confiança no príncipe.

Ainda nessa estrofe a princesa completa, ‘porém você faça tudo para enxugar o meu pranto’ em que podemos classificar essa fala como um julgamento positivo dela para com o príncipe, dentro do subtipo de sanção social propriedade, pois ao fazer esse pedido a ele, ela está acreditando que ele bom, ético e justo e não vai deixá-la nessa situação.

Na última estrofe vemos que a princesa está dando as instruções para o príncipe sobre como ele vai fazer para quebrar o encanto que jogaram nela ela diz ‘porque matando o gigante com sua pessante espada, verás cair uma caixa de fita toda enrolada, corte a fita e abra ela que fico desencantada’, aqui podemos classificar o sentimento da princesa dentro do afeto do subtipo in/segurança positivo, porque esse tipo de afeto é relacionado diretamente com as emoções do bem estar do indivíduo em relação ao ambiente e as pessoas ao redor, ela demonstra temor pelo gigante e confiança pelo príncipe de que ele vai conseguir desfazer o encanto.

6. DISCUSSÃO

Ao fazer a análise dos dados encontrados no poema a percepção que tenho é de que a representação feminina sendo interpretada pela princesa está sempre levando como características principais adjetivos relacionados a sua aparência física, ao simples fato de ser 'linda', e em alguns momentos do texto o narrador faz referência a ela com esse adjetivo.

Dentro do poema existe a questão do casamento no verso 'risonha, atraente e bela, por isto todos os príncipes, queriam casar com ela', a expressão 'por isto' tem relação direta com os adjetivos que o narrador disse antes, adjetivos esses que fazem referência ao físico dela, 'atraente e bela', sendo 'risonha' o único que não faz referência a um adjetivo físico. Os motivos pelos quais querem se casar com ela é por basicamente qualidades físicas, qualidades exteriores.

Observamos também em outro verso que o narrador emite uma opinião sobre o porquê do rapto da princesa, que se deu por conta de sua beleza, fica claro que o fato dela ser linda foi fator importante, senão principal, para ser sequestrada 'e já por ser muito linda, um dia foi raptada da corte do seu reinado por um bruxo e uma fada', ele justifica que 'por ser muito linda' aconteceu o rapto dela, o motivo pelo qual ela sofreu essa violência foi por uma qualidade física.

No poema podemos ver que as qualidades que a princesa recebe são praticamente todas relacionadas ao quesito beleza, e até mesmo os acontecimentos da vida dela estão relacionados e até mesmo justificados pela beleza dela. Sendo isso problemático porque é como se a única característica importante e possível de uma princesa é a de ser linda, atraente e bela. Me pergunto se essa é a única característica possível dentro do contexto do poema, se ser uma personagem feminina liga automaticamente a justificativa de usar esses tipos de adjetivos.

Isso mostra a forma como a mulher é vista e tratada, a princesa teve o seu corpo e a sua vida invadida por um bruxo e uma fada, que por acharem ela muito linda a encantaram e a abandonaram sozinha em um reinado desabitado, sem a menor chance de se defender. As classificações da princesa quando ela é chamada de linda

foram classificadas como afeto positivo de subtipo felicidade, porém, por mais que seja algo positivo e agradável, é estranho pensar que a única característica que ela recebe tem a ver unicamente com a sua aparência.

A princesa ter sido transformada em um pé de rosa é algo bem significativo, porque a rosa é uma flor que demonstra fragilidade, simbolizando também a beleza e a pureza. Na minha interpretação essa transformação dá a entender que eles já a viam dessa forma, eles só a fizeram ficar mais frágil e mais bela. Essa transformação é bem significativa porque representa a forma como a mulher é vista como alguém que é facilmente atacada e tem seu corpo facilmente violado.

Enquanto isso um personagem por nome Adriano, é inserido na história com as suas qualidades sendo: forçoso, valente, forte e guerreiro, envolvendo sentimentos de admiração ao expressar as qualidades. Somente em uma estrofe, Adriano demonstrou estar atemorizado quando entrou no reino onde a princesa estava enfeitiçada. Logo após, ele entrou no local com uma espada na mão, nesse momento ele demonstrou ser corajoso.

O príncipe que está na mesma categoria em questão de realeza, por ela ser princesa e ele príncipe, ele recebe diversas atribuições, tanto de adjetivos quanto de condições como fome, sede, fadiga. E a princesa foi apenas chamada de linda, bela, atraente, risonha, endo que a princesa passou por várias situações, em que poderia ter recebido qualidades que não fossem ligadas diretamente a sua beleza.

O narrador conta também a condição que o príncipe se encontraria após fazer a refeição "depois de comer estou pronto para enfrentar qualquer briga" aqui no caso ele demonstra sentimentos do príncipe no campo da coragem, do heroísmo, da pessoa que é resoluta, que se dispõe a resolver os problemas.

Podemos perceber então que a forma como a personagem mulher é vista e tratada no poema tem o teor machista, mesmo que implícito, enquanto o príncipe recebe as características mais diversas relacionadas ao estado que ele estava, a qualidades interiores como força, valentia, entre outros, a princesa não recebe nada

além de adjetivos e qualidades exteriores. Sendo assim, ela acaba sendo vista como frágil, inferior, enquanto o príncipe acaba sendo visto como forte e superior.

Porém, no livro didático, ele traz reflexões sobre o poema e que através delas propõe discussões sobre temas que podem ajudar na desconstrução da imagem estereotipada da princesa. Esse livro é do professor, e em uma observação, da página 180 que inicia o poema, ele faz uma observação e pede que o professor converse com os estudantes sobre os impactos das histórias medievais, dos contos de fadas e as personagens-tipo princesa nas atitudes, nas posturas e nos costumes adotados ainda hoje pela sociedade.

As questões que aparecem como atividades após a leitura do poema vão permitir o desenvolvimento tanto de capacidades de apreciação, com reflexão crítica sobre a personagem-tipo princesa.

Uma das tarefas direcionadas para o professor é fazer com que os alunos analisem os papéis atribuídos aos homens e às mulheres, em novelas, filmes, por exemplo. Reforçando a importância de os alunos refletirem e discutirem sobre os impactos causados pela definição de papéis na vida das pessoas, e se essas definições podem estigmatizá-las ou limitá-las de algum modo e como acreditam que isso pode ser mudado.

As expectativas dentro das atividades é de que os(as) estudantes percebam como típicos da personagem do tipo princesa aspectos como: valorização de um padrão de beleza, a visão e tratamento dela como objeto ideal para casamento, ser alvo de violência, depender de um príncipe para salvá-la.

Propõem uma oficina de produção de cordel que tem uma temática que vai de encontro a um ponto de vista crítico das ideias que caracterizam as personagens-tipo princesas, comuns no cordel. Nessa oficina é posta em desconstrução as ideias padronizadas relacionadas as princesas, convidando os olhares contemporâneos dos(as) adolescentes para algo mais protagonista para essas personagens.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi feito usando apenas um texto de um livro didático como exemplo para mostrar que dentro de um texto narrativo a mulher ainda é tratada de forma inferior, frágil, infeliz, sensível, entre outras características semelhantes.

Porém temos um diferencial nesse livro didático, que foi a desconstrução do personagem feminino. Primeiro fizeram o movimento de construir a personagem feminina do tipo princesa e de forma que os alunos percebam essas problemáticas, e essa percepção foi instigada por meio das questões que tinham no livro após o poema. Essas problemáticas são: a valorização de um padrão de beleza, a objetificação da mulher ideal para casar-se, o fato dela ficar refém e fragilizada, e depender de um príncipe para se libertar e ser salva.

Uma das orientações do livro nas questões das atividades é que o(a) professor(a) ajude os(as) alunos(as) a perceberem como as mulheres, ao longo da história, foram ganhando mais protagonismo, tornando-se donas de suas vidas e de representantes principais de transformações sociais importantes.

Nas orientações para a realização da produção de cordel com protagonismo da personagem feminina, a proposta é que os alunos escrevam outro desfecho para o poema ‘O Rei do Mar-Sem-Fim', de maneira que a princesa decida seu próprio destino. Com isso, promove entre os(as) alunos(as) uma atualização do cordel na contemporaneidade, com reflexão, críticas sobre o papel da mulher em sociedades de diferentes momentos históricos.

Superando as minhas expectativas sobre o que achava que iria encontrar em um livro didático, trazer uma visão de uma representação feminina já com a intenção de desconstruir, e fazer essa construção e desconstrução por meio das perguntas das atividades, me parece uma ótima forma de informar e debater essa questão da representação da mulher dentro go gênero narrativo.

A princípio identifiquei dentro do poema que a forma como a mulher estava sendo representada era negativa e estereotipada, porém veio a atividade que debateu a forma como era representada, mostrando que a forma como ela é representada vai impactar de forma diferente, sendo positiva ou negativa, e esse assunto tem uma grande importância para as mulheres, sendo importante se informar sempre sobre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D. SARTIN, Fabiola Parreira Almeida. A avaliação na linguagem. Os elementos de atitude no discurso do professor. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

VIAN Jr., Orlando et al. A linguagem da avaliação em língua portuguesa. Estudo sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. Singular & Plural – Língua Portuguesa, do 7º ano. Leitura, produção e estudos de linguagem. 3ª edição. Editora Moderna. 2018. Capítulo de número 8 usado para o estudo, páginas 170 até 189.